

Literatura – 9º ano

Textos para a questão 1

Texto 1

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso;  
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,  
Onde ensinando estão despejo e siso  
Que se pode por arte e por aviso,  
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,  
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;  
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende  
E me cativa Amor; mas não que possa  
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

Texto 2

SANZIO, R. (1483-1520) A mulher com o unicórnio. Roma, Galleria Borghese.

Disponível em: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt). Acesso em: 29 fev. 2012.

1. A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

2. Leia o texto que se segue:

#### A BORBOLETA

Cada vez que o poeta cria uma borboleta, o leitor exclama: "Olha uma borboleta!" O crítico ajusta os nasóculos e, ante aquele pedaço esvoaçante de vida, murmura: — Ah!, sim, um lepidóptero...

Mário Quintana, Caderno H.

nasóculos = óculos sem hastes, ajustáveis ao nariz.

De acordo com a leitura do excerto acima, o poeta transparece a noção de que

- a) a crítica de poesia é meticulosa e exata quando acolhe e valoriza uma imagem poética.
- b) uma imagem poética logo se converte, na visão de um crítico, em um referente complexo.
- c) o leitor e o poeta relacionam-se de maneira antagônica com o fenômeno poético.
- d) o poeta e o crítico sabem reconhecer a poesia de uma expressão como "pedaço esvoaçante de vida".
- e) palavras como "borboleta" ou "lepidóptero" mostram que há convergência entre as linguagens da ciência e da poesia.

Texto para a questão 3

#### Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:  
Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

3. A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se *guardar o que se quer*, o texto

- a) ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- b) valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- c) reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- d) destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- e) revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

4. Leia os textos seguintes e responda.

#### **A certa personagem desvanecida**

Um soneto começo em vosso gabo\*:  
Contemos esta regra por primeira,  
Já lá vão duas, e esta é a terceira,  
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;  
A sexta vá também desta maneira:  
Na sétima entro já com grã\*\* canseira,  
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?  
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais  
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;  
Se desta agora escapo, nunca mais:  
Louvado seja Deus, que o acabei.

Gregório de Matos

\*louvor \*\*grande

#### **Tipo zero**

Você é um tipo que não tem tipo  
Com todo tipo você se parece  
E sendo um tipo que assimila tanto tipo  
Passou a ser um tipo que ninguém esquece

Quando você penetra num salão  
E se mistura com a multidão  
Você se torna um tipo destacado  
Desconfiado todo mundo fica  
Que o seu tipo não se classifica  
Você passa a ser um tipo desclassificado

Eu até hoje nunca vi nenhum  
Tipo vulgar tão fora do comum  
Que fosse um tipo tão observado  
Você ficou agora convencido  
Que o seu tipo já está batido  
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado

Noel Rosa

O soneto de Gregório de Matos e o samba de Noel Rosa, embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se por ironizarem

- a) o processo de composição do texto.
- b) a própria inferioridade ante o retratado.

- c) a singularidade de um caráter nulo.
- d) o sublime que se oculta na vulgaridade.
- e) a intolerância para com os gênios.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema “Sou um evadido”, do escritor português Fernando Pessoa, para responder à questão a seguir.

Sou um evadido.  
Logo que nasci  
Fecharam-me em mim,  
Ah, mas eu fugi.

Se a gente se cansa  
Do mesmo lugar,  
Do mesmo ser  
Por que não se cansar?

Minha alma procura-me  
Mas eu <sup>1</sup>ando a monte,  
Oxalá que ela  
Nunca me encontre.

Ser um é cadeia,  
Ser eu é não ser.  
Viverei fugindo  
Mas vivo a valer.

(*Obra poética*, 1997.)

<sup>1</sup>“andar a monte”: andar fugido das autoridades.

5. “Rima rica” é aquela que ocorre entre palavras de classes gramaticais diferentes, a exemplo do que se verifica

- a) na primeira estrofe (“nasci”/“fugi”) e na segunda estrofe (“lugar”/“cansar”).
- b) na terceira estrofe (“monte”/“encontre”), apenas.
- c) na segunda estrofe (“lugar”/“cansar”), apenas.
- d) na primeira estrofe (“nasci”/“fugi”) e na terceira estrofe (“monte”/“encontre”).
- e) na segunda estrofe (“lugar”/“cansar”) e na terceira estrofe (“monte”/“encontre”).

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A questão a seguir abordam um poema de Raul de Leoni (1895-1926).

**A alma das cousas somos nós...**

Dentro do eterno giro universal  
Das cousas, tudo vai e volta à alma da gente,  
Mas, se nesse vaivém tudo parece igual  
Nada mais, na verdade,  
Nunca mais se repete exatamente...

Sim, as cousas são sempre as mesmas na corrente  
Que no-las leva e traz, num círculo fatal;  
O que varia é o espírito que as sente  
Que é imperceptivelmente desigual,  
Que sempre as vive diferentemente,  
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...

Estado de alma em fuga pelas horas,  
Tons esquivos e trêmulos, nuanças  
Suscetíveis, sutis, que fogem no Íris  
Da sensibilidade furta-cor...  
E a nossa alma é a expressão fugitiva das cousas  
E a vida somos nós, que sempre somos outros!...  
Homem inquieto e vão que não repousas!  
Para e escuta:  
Se as cousas têm espírito, nós somos  
Esse espírito efêmero das cousas,  
Volúvel e diverso,  
Variando, instante a instante, intimamente,  
E eternamente,  
Dentro da indiferença do Universo!...

(*Luz mediterrânea*, 1965.)

6. Embora pareça constituído de versos livres modernistas, o poema em questão ainda segue a versificação medida, combinando versos de diferentes extensões, com predomínio dos de doze e dez sílabas métricas. Assinale a alternativa que indica, na primeira estrofe, pela ordem em que surgem, os versos de dez sílabas métricas, denominados *decassílabos*.

- a) 1 e 5.
- b) 3 e 4.
- c) 1, 2 e 3.
- d) 2 e 3.
- e) 1, 3 e 5.